

Indústria quer a retomada do crescimento e agilidade no programa de privatização

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), Carlos Eduardo Moreira Ferreira, vê com naturalidade a substituição do ex-ministro Paulo Haddad. "Quem nomeia, demite. Isso pode gerar alguma instabilidade momentânea que logo será superada", observou à repórter Luci Mbraes.

Moreira Ferreira disse que a expectativa do empresariado é de que Eliseu Resende trace um "plano priorizando a queda da inflação, a retomada do crescimento e maior agilidade no processo de privatização".

Sobre um possível congelamento de preços, o presidente da FIESP lembrou que "o presidente Itamar Franco já se declarou publicamente contra uma medida neste sentido". Ele acrescentou que "a sociedade não suporta mais pacotes e sustos que só desestabilizam a economia", condenando também qualquer aumento preventivo contra um congelamento.

O presidente da Confederação Nacional da Indústria, Senador Albano Franco, lamentou a saída de Paulo Haddad do Ministério da Fazenda, porque, com ele, o governo retirou a garantia de não dar choque na economia. "O novo ministro, Eliseu Resende, tem bom trânsito na área empresarial. Mas com ele é apenas provável não haver choque", ressaltou o senador à Agência Globo.

Há empresários que temem um plano heterodoxo. "A troca é ruim, o Haddad estava no caminho certo, de tentar controlar a inflação sem fazer mágicas", disse o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Brinquedos (Abrinq), Emerson Kapaz,

ao editor Luiz Leonel. "Do Eliseu (Resende), o que sabemos é que ele disse que seria um instrumento da política do presidente Itamar, e o presidente tem dito que gostaria de implantar uma política de controle de preços seletivos sobre a indústria", completou Kapaz.

"Para nós, o Haddad era a última pessoa no governo que era favorável ao liberalismo econômico, que impedia que a tendência estatizante avançasse", disse o ex-presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Jacy Mendonça.

Aldo Lorenzetti, diretor do departamento de economia da FIESP, confessou-se preocupado com a possibilidade de retrocesso. "Vamos ter que começar tudo de novo, o País não tem planos econômicos para seguir", disse. Lorenzetti condenou a idéia de um controle de preços seletivos.

A ex-secretária de política econômica e ex-ministra do Trabalho, Dorothea Werneck, homenageada ontem durante um almoço na FIESP, disse que o ministro Eliseu Resende "é um técnico competente e tem experiência no governo e sua nomeação faz parte do processo democrático".

"É impossível reconstruir o País com um ministro da Fazenda de plantão", disse o presidente do grupo Hering, Ivo Hering, à repórter Mara Luquet, ao comentar a demissão de Haddad. Visivelmente aborrecido, Hering culpou o presidente Itamar Franco, "que é muito inconstante".

E sentenciou: "Os especuladores são os que mais ganham com a atitude do presidente".